O que realmente significa ser abençoado por guardar os mandamentos?

"E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos de que estas coisas são verdadeiras, porque o Senhor Deus as disse."

Mosias 2:41

O conhecimento

Quando o rei Benjamim fez seu discurso final, ele falou ao seu povo sobre os perigos do pecado (Mosias 2:32-40). Ele então explicou o contraste entre os problemas daqueles que "caíram em transgressão" (v. 40) e as bênçãos daqueles que "guardam os mandamentos de Deus" (v. 41). Embora a vida nem sempre seja perfeita, os ensinamentos do rei Benjamim demonstram que "guardar os mandamentos de Deus sempre trará felicidade e bênçãos do Senhor". Ele nos lembra que, pelo poder do Salvador, podemos escolher "conservar[nos] fiéis até o fim" (v. 41), não importa o que experimentemos na vida.

O convite do rei Benjamim para "[considerar] o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus" é semelhante ao encontrado em Provérbios. Neste livro, aqueles que guardam os mandamentos também são descritos como "abençoados" ou "felizes". Essas escrituras explicam algumas das maneiras pelas quais as pessoas podem ser abençoadas ou felizes.

Por exemplo, Provérbios 8:32, 35 afirma: "bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos […] Porque o que me achar achará a vida, e alcançará favor do Senhor." Neste caso, ser abençoado está ligado a ganhar o favor do Senhor. Provérbios 29:18 afirma da mesma forma: "Não havendo visão, o povo fica desenfreado; porém o que guarda a lei, esse é bem-aventurado". Neste versículo, a palavra "visão" também pode ser traduzida como "revelação" e implica que a revelação constitui uma parte das bênçãos prometidas ao guardar os mandamentos.

O rei Benjamim declarou que aqueles que guardam os mandamentos serão "abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais" (Mosias 2:41). Imediatamente após essa brilhante declaração, no entanto, ele esclareceu que somente aqueles que "se conservarem fiéis até o fim" poderão habitar com Deus em um "estado de felicidade sem fim" (v. 41). Se ser abençoado em todas as coisas significa nunca ter problemas, não haveria dúvida de que uma pessoa poderia "conservar[-se fiel] até o fim". Isso sugere que ser abençoado nas coisas temporais e espirituais não significa que a vida será perfeita, mas que Deus pode nos abençoar com felicidade e outras bênçãos, mesmo quando as coisas não estão indo bem.

Isso é apoiado pelo que se segue imediatamente após a seguinte declaração. Em Mosias 3:1-9, Benjamim falou da vinda de Cristo, declarando que Ele "sofrerá tentações e dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que o homem pode suportar sem morrer; eis que sairá sangue de cada um de seus poros, tão grande será a sua angústia pelas iniquidades e abominações de seu povo" (Mosias 3:7). Embora Cristo guardasse os mandamentos melhor do que qualquer outra pessoa, Ele ainda enfrentaria uma grande dor que ninguém mais conheceu. Isso mostra que ser abençoado por Deus não significa que temos uma vida perfeita.

O porquê

Confiar no Salvador, que sofreu de forma inimaginável apesar de não ter pecados, é o que nos permite enfrentar as lutas da vida. Presidente Russell M. Nelson ensinou que "Os santos podem ser felizes em qualquer circunstância. Podemos sentir alegria mesmo quando temos um dia ruim, uma semana ruim ou até mesmo um ano ruim!" Isso ocorre porque "a alegria que sentimos tem pouco a ver com as circunstâncias de nossa vida e tem tudo a ver com o enfoque de nossa vida."

À medida que nos concentramos fielmente em Cristo, bênçãos e felicidade fluem imediatamente para nossas vidas, não necessariamente na ausência de nossas provações mortais, mas apesar delas. Portanto, o ensinamento do rei Benjamim de "conservar[nos] fiéis até o fim" não significa simplesmente que devemos esperar pelas tempestades da vida. Significa que devemos nos esforçar com cuidado e alegria no

meio deles. Conforme expresso em Provérbios, essas bênçãos de alegria podem ser associadas à revelação e ao favor divino. Ela flui dentro de nós pelo poder do Espírito Santo, à medida que visualizamos e experimentamos a expiação infinita do Salvador e à medida que temos fé nas bênçãos imediatas e eternas que vêm dela.

Guardar os mandamentos sempre traz felicidade e bênçãos do Senhor, mas às vezes, temos que esperar mais do que gostaríamos por essas bênçãos. O rei Benjamim lembra-nos que, depois de perseverar fielmente até ao fim, podemos receber felicidade na presença de Deus (Mosias 2:41) e, desta vez, será para sempre.

Certamente Cristo recebeu a felicidade e as bênçãos do Pai porque guardou os mandamentos, mas também enfrentou períodos de dor e aflição devastadoras. Ele pode nos dar coragem para guardar os mandamentos, apesar das consequências que enfrentamos. Sua vida nos lembra do que podemos alcançar. Por ter sido fiel até o fim, ele atualmente desfruta da gloriosa presença do Pai. O mesmo é verdade para todos nós.

Obedecer a Deus, sabendo que ele finalmente nos abençoará, requer muita fé. No entanto, como David A. Bednar colocou:

A fé, como convicção do invisível, olha para o passado e confirma nossa confiança em Deus e na veracidade do invisível. Entramos nessa escuridão com certeza e esperança, e recebemos convicção e confirmação à medida que a luz avançava e nos dava a iluminação de que precisávamos. O testemunho recebido após o teste de nossa fé (ver Éter 12:6) é uma convicção que aumenta e fortalece nossa certeza.

Leitura complementar

Presidente Russell M. Nelson, “Alegria e Sobrevivência Espiritual“, A Liahona, novembro de 2016, pp. 81–84, disponível em: lds.org.

Presidente Thomas S. Monson, “Guardar os mandamentos“, A Liahona novembro de 2015, pp. 83–85, disponível em: lds.org.

David A. Bednar, “Seeking Knowledge by Faith,” BYU Religious Education, 3 de fevereiro de 2006, disponível no Religious Studies Center.

© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Ver John W. Welch,” Benjamin’s Speech: A Masterful Oration” em King Benjamin’s Speech: ‘That Ye May Learn Wisdom” (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 83.
2. Doctrinal Mastery (Salt Lake City, UT: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 2016), p. 11, disponível em lds.org.
3. Referir-se a Provérbios faria sentido, pois parece que Benjamim tinha treinamento de escriba, e provérbios eram frequentemente usados como parte desse treinamento. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “O que o Livro de Mórmon ensina sobre o conhecimento secular? (1 Néfi 1:1)“, KnoWhy 324, (6 de março de 2018).4. Como este foi o início do reinado de Mosias, pode ter sido um conselho para seu filho sobre como tornar seu reinado abençoado e feliz. Marilyn Arnold, “Benjamin, King”, em Book of Mormon Reference Companion, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 91.
5. A ideia de ser “abençoado” também está relacionada à situação, que é o ritual de coroação. Para obter mais informações sobre este tópico, consulte Hugh Nibley, Since Cumorah, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 7 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 247–251. Ver Stephen D. Ricks, ” Kingship, Coronation, and Covenant in Mosiah 1–6″, em King Benjamin’s Speech: “That Ye May Learn Wisdom”, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 233–276.
6. George Wigram, ed., The Englishman’s Hebrew Concordance of the Old Testament: Coded with the Numbering System from Strong’s Exhaustive Concordance of the Bible (Peabody, MA: Hendrickson, 1980), s.v. ghah-zohn.
7. Se alguém sabia o que significa permanecer fiel até o fim, era o rei Benjamim, que viveu uma vida dura de guerras e contendas, apesar de ser um bom rei. Ver Stephen D. Ricks, “Benjamin“, em Encyclopedia of Mormonism, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1993), 1: pp. 99–100.
8. Não houve salto de capítulo aqui na edição de 1830, pode ser uma boa ideia omitir esse salto quando lermos este capítulo. Ver também Brant A. Gardner, Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 3: p. 143.
9. Para saber mais sobre a intensidade desse sofrimento, ver Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, Doctrinal Commentary on the Book of Mormon, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987–1992), 2: p. 147.
10. Susan Easton Black, “King Benjamin: In the Service of Your God“, em Mosiah, Salvation Only through Christ, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate, Jr., The Book of Mormon Symposium Series, Volume 5 (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), p. 42.
11. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, ”O que significa “prosperar na Terra”? (Alma 9:13)” KnoWhy 116 (23 de maio de 2017).
12. Presidente Russell M. Nelson, “Alegria e Sobrevivência Espiritual“, A Liahona, novembro de 2016, p. 82, disponível em: lds.org.
13. Essas bênçãos podem vir por causa do renascimento espiritual por meio de Cristo. Ver Rodney Turner, “A Grande Conversão: Mosias 1–6”, em The Book of Mormon, Part 1: 1 Nephi to Alma 29, ed. Kent P. Jackson, Studies in Scripture: Volume 8 (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), pp. 205–229
14. David A. Bednar, “Seeking Knowledge by Faith,” BYU Religious Education, 3 de fevereiro de 2006, online no Religious Studies Center.